

A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA		SANTA CATARINA LAGUNA	ASSIGNATURA	
Por anno 10\$000	Publica-se duas vezes por semana.		Numero avulso 100 rs.	Por anno 12\$000
Por semestre 5\$000			Publicações por linha 100 "	Por semestre 6\$000
Sem porte			Com porte	

Anno VI

Quinta-feira, 25 de Setembro de 1884

N. 290

Ao eleitorado do 2.º districto

Os abaixo assignados, eleitores residentes na séde do 2.º districto desta provincia, tem escolhido para candidato á eleição de deputado geral, que vae ter lugar no dia 1.º de Dezembro deste anno, ao Ilmo. Sr. Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado, residente nesta cidade; e pedem a todos os seus amigos e co-religionarios que approvem a escolha feita e enviem todos os seus esforços para o mais brilhante triumpho da candidatura daquelle nesso amigo, que, por mais de um titulo, tem direito aos votos de todo o eleitorado do districto.

Laguna, 20 de Setembro de 1884.

Custodio José de Bessa

Manoel Luiz Martins

Luiz Pedro da Silva

Venancio Fernandes Martins

Dr. Francisco J. L. Vianna

Augusto F. de Souza Pinto

Antonio Fernandes Marques

Francisco da Costa Guerra

Antonio Gonzaga d'Almeida

João Paulo Cordeiro

Por meo pai João Baptista da Silva
Manoel Baptista

Erazzo A. de Goes Rebello

João Custodio de Andrade

José Antonio de Andrade

José Monteiro Cabral

Domingos Thomaz Fragozo

Manoel A. da S. Amante

Antonio José da S. Bessa

Manoel Monteiro Cabral

Alexandre Carlos Alberto

Antonio S. de Andrade

Bernardo A. N. Barreto.

Bernardo Alves dos Santos

Silvino F. de Oliveira

A VERDADE

25 de Setembro de 1884.

Eleição geral.

A eleição de 1 de Dezembro tem um alcance politico immenso.

Do seu resultado depende a sorte dos partidos.

Foram duas proposições por nós enunciadadas no editorial do numero antecedente.

E é a opinião corrente da imprensa,—pelo menos da imprensa livre, da que não é estipendiada pelos cofres publicos.

De facto:

O sr. conselheiro Dantas, com a apresentação do seu projecto abolicionista, tomou um compromisso sério com a corôa, com o paiz, com o estrangeiro.

Si conseguir fazer uma camara sua, elle terá que ir adeante, ainda, do seu projecto; si não immediatamente, o menos breve possivel, com certeza.

Alforriados os escravos de 60 annos, sua exa., quando mesmo não queira, será forçado a pedir, com o interesse e empenho que faz hoje, a libertação dos escravos de 50 annos, depois a dos de 40, e assim por deante, até que realise a abolição completa da escravatura, do Brazil.

Desgraçado do paiz, si, por esse caminho, chegarmos a solução do problema.

E' no elemento escravo, infelizmente, não ha negal-o, que

está grande parte da riqueza nacional; elle representa, hoje, a somma de um capital muito elevado; nesse elemento repousam as forças da nossa grande lavoura.

Decretar a libertação do escravo, sem indemnisação ao senhor; supprimir essa classe de trabalhadores indispensaveis, actualmente, para o desenvolvimento da agricultura, sem dar-lhe um substituto,—é tentar contra a fortuna publica e particular,—contra a propriedade,—é desorganizar o trabalho; matar a produção,—uma das fontes mais importantes da nossa renda; é trazer a perturbação á sociedade, alarmar o espirito nacional e provocar, quiçá, uma revolução.

Liberte-se os escravos, acabe-se com a escravidão, mas.... *est modus in rebus.*

E' preciso que a libertação seja gradativamente feita; é preciso que retirado o braço escravo, seja este substituido, logo, pelo braço livre; é preciso adoptar-se medidas que ponham a sociedade a salvo dessa malta de vagabundos, que formam-se desses que sahem da escravidão e não procuram emprego em que occupar-se, porque tratam, somente, de gozar de sua liberdade.

Não, não é de chofre que se ha de desfechar golpe mortal n'uma instituição que conta mais de tres seculos de existencia; não é esbulhando a proprieda-

do; desorganizando o serviço; promovendo as arruaças, que ha de chegar-se á solução de uma questão que, bem conhecemos, não é questão de partidos e sim questão social.

Para chegarmos a esse desideratum não carecemos mais do que da lei aurea de 28 de Setembro, alargando-se mais o fundo de emancipação e garantindo-se mais os arbitramentos.

Mas como quer o gabinete 6 de Junho! Não, nunca.

E' preciso, pois, que o partido conservador, aqui no 2.º districto, a exemplo do que fazem os nossos co-religionarios e mesmo muitos liberaes nos outros pontos do império, una-se e pleiteie a eleição, levantando esta bandeira:

Guerra ao gabinete 6 de Junho e aos que o sustentam.

E a derrota do sr. conselheiro Dantas será a queda da situação liberal e a subida do partido conservador.

E o paiz entrará no caminho da—lei, da ordem, da grandeza, da prosperidade.

A eleição de Dezembro, pois, tem grande alcance politico.

E a sorte dos partidos está dependente della.

CORRESPONDENCIA

Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 1884

Sr. Redactor:

—O anniversario da nossa independencia politica foi aquisolemnizado como nos annos anteriores. A sociedade commemorativa Sete de

Sotembro mandou enfeitar com bandeiras e galhardetes o jardim da Praça da Constituição, onde sobressahe a estatua eguestre do fundador do Imperio; musicas, gyrandolas, salvas, cortejo—eis em que consistio a festa do anniversario da nossa independencia.

—A imprensa fluminense tem applaudido o generoso e patriótico procedimento da provincia do Rio Grande do Sul, que, imitando as suas irmãs do Norte, prosegue na grande cruzada da abolição da escravatura.

—O Dr. J. A. Gomes, que já foi chefe de policia nessa provincia, e depois no Rio Grande do Sul, assumio ante-hontem igual cargo na provincia do Rio de Janeiro.

—Na idade de 48 annos falleceu ante-hontem e sepultou-se hontem, o Dr. Duque—Estrada Teixeira, ex-deputado geral pelo municipio neutro. Conservador de todos os tempos, o finado gosava de real influencia no seio de seu partido que, por diversas vezes, conferio-lhe o mandato de representante da nação. A sua grande popularidade na capital do Imperio justifica o conceito em que era tido pelos seus concidadãos. O partido conservador do municipio neutro perdeu nelle um dos seus mais denodados campeões.

—O governo dispendeu ainda ultimamente avultada somma com a aquisição do material para melhoramento da barra do Rio Grande do Sul. A heroica provincia fronteiriça não tem pois razão para queixar-se de seus representantes.

FOLHETIM

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

I

saltou um pequeno fosso e entrou no terreno roçado.

O cão saltava já por entre as altas hervas quando de subito parou junto a uma moita de espinhos, de pata no ar, pescoço encolhido, immovel como se fosse transformado em pedra. Agitava levemente a cauda e, com os olhos, parecia chamar o dono.

Este deu rapidamente alguns passos. No mesmo instante, pula do esconderijo uma grande lebre, e mostrando o dorso amarello, disparou como uma bala.

Si se podesse dizer o mesmo com relação á Santa Catharina.....

—Consta me que diversos catharinenses, residentes nesta corte, promovem donativos em favor do ajardinamento da praça do barão da Laguna, na cidade do Desterro. E' de crer que consigam levar avante a patriótica idéa. Faz parte da commissão encarregada para esse fim, o sr. Antonio E. Teves Junior, um dos catharinenses mais patriotas que aqui residem.

—Ainda não estão concluidos os estudos provisórios da estrada de ferro «D. Pedro I.» e por consequencia não se sabe ainda ao certo qual será o ponto nessa provincia destinado para a estação maritima.

Insiste-se a affirmar que a estação maritima será em S. Francisco.

—Quanto ao melhoramento da barra da Laguna, talvez breve tenha logar um nono ou decimo exame mandado fazer por conta do governo. Mas isto hade de se realizar um mez antes da eleição; depois....

—A escavação do latreiro na bahia do norte de Santa Catharina vai tendo a mesma sorte. E ninguém poderá contestar que todas essas tentativas, embora de real proveito para a provincia, ficarão em simples projectos.

—Adeus, caro redactor, até a primeira.

«Au revoir.»

D. Silvius.

O moço apontou e fez fogo com precipitação.

Quando se dissipou o fumo viu sem admiração, mas com enfado, a lebre desaparecer no bosque.

—Mais um que falhou! disse.

E voltando se para o cão que o esperava com ar resignado:

—Que desgraça, hein? Tu que a detinhas com tanto geito!

N'esse momento ouviu-se uma detonação por entre a matta. Depois, após um minuto de silencio, estalaram passos nas folhas secas, afastaram-se galhos e um vigoroso rapagão, trajando blusa de caça, de linho azul, calçando compridas botas, e coberto com um chapéo desabado, appareceu á entrada da floresta. Em uma das mãos trazia a espingarda, na outra pendurada pelas patas trazeiras, a lebre que fugira.

—Parece que o senhor foi mais feliz que eu? disse, sorrindo-se, o joven caça-

NOTICIARIO

Candidatura

A do redactor desta folha ao logar de deputado geral, por este 2º districto, na eleição de 1 de Dezembro, tem encontrado grande acceitação por parte de seos amigos e co-religionarios, nos logares em que tem chegado a noticia della.

Esta manifestação amiga, junta a adhesões espontaneas que, anteriormente, á sua apresentação, havia recebido o mesmo redactor deste periodico, honram-n'o sobre maneira e garantem o bom exito de sua causa.

Por ter sahido com algumas incorrecções, a mimosa producção poetica de nosso amigo o sr. dr. Mathias J. da Gama e Silva, publicada no «Primeiro de Abril», a reproduzimos hoje n'esta folha.

A revisão eleitoral, a que se procede actualmente, não prevalece para a eleição de Dezembro, como é expresco no art. 236 2ª parte do Decreto n. 8243 de 13 de Agosto de 1881 e acaba de dizel-o o sr. ministro do império em aviso-circular dirigido aos presidentes de provincia.

No domingo 21 foram inaugurados nesta cidade mais dous estabelecimentos: o hotel «D. Thereza Christina»—e o restaurant «Grupo da infancia»; aquelle ás ruas Direira e da Praia, e este á de S. Antonio dos Anjos.

dor ao recém-chegado.

—Ah! foi o senhor quem deu o tiro? retorquiu o homem da blusa.

—Sim, e bem desageitadamente, pois que esse animal passou-me por entre as pernas e atirei-lhe a vinte passos.

—Com effeito, não é má pontaria? respondeu o homem da blusa, ironicamente. Mas, como é que o senhor vem caçar n'esta parte da floresta?

—Ora, caço aqui, replicou o moço com um laivo de admiração, porque tenho esse direito, e...

—Não o creio: este bosque pertence ao Sr. Derblay, que não permite a quem quer que seja pôr pé aqui.

—Ah! ah! o grande industrial de Pont-Avesnes? disse com certa altivez o moço. Se estou nos seus dominios é sem o saber, e sinto-o bastante. Talvez me tenha transviado. E' sem duvida ao guarda-caça do Sr. Derblay que fallo, não?

Já não ha garantias nem para a magistratura

O dr. Antonio José de Amorim, juiz de direito da comarca de Penedo, na provincia das Alagoas, dirigio ao Exm. Sr. Barão de Cotegipe, na qualidade de presidente do senado o seguinte telegramma:

«Exm. Sr. Senador presidente do senado.—Acabo de ser victima de uma aggressão brutal por parte de um individuo de nome Vitalino, que julgo instrumento da policia d'esta cidade.

A's 10 horas da manhã de hoje o referido individuo tentou matar-me, não conseguindo por um verdadeiro milagre, ficando eu bastante maltratado. Procuram a força bruta retirar-me desta cidade. As autoridades do logar não me garantem. Peço a V. Ex. providencias.—O juiz de direito,—ANTONIO JOSE' AMORIM.»

Não se pôde ser magistrado conservador, na actualidade.

Para dar-se comarcas aos juizes liberaes que, segundo o pensamento do governo, tem preferencia aos conservadores, põe-se-os fóra das comarcas á força bruta, ou tenta-se contra sua existencia.

A que temos chegado!

Só a 21 é que chegou da capital o «Humaytá», porque, effectivamente, foi demorada sua viagem para o norte.

A demora foi motivada, estamos bem informado, por causa da partida do sr. Gama Roza, pois os seos amigos o acompanharam naquella vapor, no dia de sua sahida para a corte até a Praia de Fôra.

—E o senhor, quem é, retorquiu o homem da blusa, sem responder á pergunta que lhe era feita.

—Sou o marquez de Beaulieu, e peço-lhe que creia que não sou ladrão de caça.

A estas palavras o homem da blusa córou muito e inclinou se com deferencia:

—Queira desculpar-me, Sr. marquez; se eu soubesse com quem tratava não me atreveria a fazer-lhe perguntas nem a pedir-lhe explicações. Peço-lhe que continue a sua caça, sou eu quem se retira.

Emquanto elle fallava o joven marquez observava-o com attenção. Sob esse traje rustico tinha maneiras delicadas. O semblante, emmoldurado por uma barba negra, era bello e intelligente. As mãos eram brancas, finas e bem tratadas. Além d'isso, a espingarda, que acabava de pôr ao hombro, era de rica simplicidade.

E para isso despende-se com a subvenção do vapor a « insignificante » quantia de 2.500.000. por mez ou 30.000.000 annuaes.

C' est trop fort

Ficou transferida de 17 para 20 a viagem do paquete que, naquella dia, tinha de seguir da corte para o sul, de modo que só a 28 é que teremos mala do Rio, pelo estafeta que partir a 25 do Desterro.

Estiveram entre nós os nossos amigos os srs. Manoel Moreira da Silva e capitão Thomaz Antonio d'Oliveira, viados da capital; aquelle, como commandante do «Humaytá», em substituição ao sr. Natividade que, por doente, deixou de fazer a viagem; e este de passagem para o Tubarão.

Consta que o sr. dr. Pitanga retira sua candidatura á eleição de deputado geral pelo 1.º districto, por contar o sr. dr. Schuttel, tambem candidato, mais elementos do que s. s.

E' louvavel esse procelimento.

CIRCULAR

Ao eleitorado do 2.º districto

Sou candidato ao logar de deputado á assembléa geral legislativa, pelo 2.º districto eleitoral desta provincia.

Si tenho ou não titulos que me habilitem a pretender honra tão subida, seja V. S. o meu juiz.

Ha nove annos que resido ininterrompidamente nesta provincia, onde tenho radicados todos os meus interesses; onde casei-me, e onde tenho visto nascerem meus quatro filhos, que são outras tantas cadeias, que, mais intimamente, me prendem ao sólo catharinense,

E, si não posso dizer que sou catharinense pelo nascimento, posso entretanto asseverar que o sou, pela dedicação e amor que consagro a esta terra, á qual desejo todas as grandezas e prosperidades possíveis.

Soldado do partido conservador, em cujas fileiras alistei-me, desde os bancos da Academia, tenho sempre nellas militado, até hoje, com

muíto trabalho, esforço e sacrificio: isto desde 1879 até o presente.

A minha profissão de fê politica na provincia, fil-a ostensivamente, pedindo demissão do cargo que occupava na magistratura do meo paiz e montando, em seguida, uma typographia e creando um jornal; aquella e este, os primeiros que tinha o partido conservador na localidade, para sustentar a sua bandeira advogar os seus direitos.

Foi em 1879, já o disse; de então para cá, ha seis annos, tenho mantido, sempre, posição firme, franca e decidida na imprensa, combatendo a situação liberal e tomando parte nas questões mais momentosas que se tem agitado no paiz.

Nas campanhas eleitoraes os amigos tem-me encontrado constantemente a seu lado, ajudando-os a dar batalha aos nossos adversarios communs e tomando parte, depois, na distribuição dos louros das victorias entre os valentes combatentes do grande partido da ordem.

Na assembléa provincial, a qual fui eleito e re-eleito deputado, procurei adoptar, sempre, todas as medidas que facilitassem, assegurando e garantindo, o desenvolvimento e progresso da futura provincia de Santa Catharina.

Na assembléa geral, si conseguir ser eleito, o meo programma será—cooperar, quanto em mim couber, para que veja o paiz sahir desse estado calamitoso a que arrastou-o a politica de um governo sem idéas, sem principios, sem o devido estudo dos negocios publicos, como tal tem sido a politica dos diversos ministros liberaes, que se tem succedido no poder, desde 1878 até hoje.

Assim pois, o meo logar será ao lado daquelles que procurarem restaurar as nossas finanças, favorecer e garantir a lavoura, tratar dos melhoramentos de portos e barras, curar da colonisação e immigração e não esquecer a emancipação do escravo, nunca, porém, a abolição da escravatura com ataque á propriedade, como quer o gabinete 6 de Junho.

E' o que farei, além do mais que for possível, si merecer a honra do suffragio dos votos de V. S. e da maioria do eleitorado do districto.

E, desde já, seja qual for o resultado, don a V. S. os meus sinceros agradecimentos.

Com toda a estima e consideração, sou

De V. S.

Alt. Vr. e Cr.

THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES
Laguna, Setembro de 1884.

Em dias da semana passada, segundo publicação feita nesta folha por nosso amigo o sr. Ernesto A. de Góes Rebello, foi recolhido á cadeia desta cidade, bastante maltratado de pancadas, seo escravo, o pardo Thomaz sendo autor dessa prisão e um dos que esbordoaram o pardo o sr. promotor publico interino da comarca.

No dia immediato ao da prisão tambem o nosso amigo o sr. Vicente Góes, consenhor do referido pardo, tentando impetrar ordem de «habeas-corpus» em favor de seo escravo, que continuava detento, começou requerendo o motivo da prisão de Thomaz, attestando ou certificando o proprio sr. delegado de policia que «O ESCRAVO ACHAVA-SE PRESO Á SUA ORDEM, POR TER SIDO ENCONTRADO ÁS 12 HORAS DA NOITE JOGANDO N'UMA CASA DE TABOLAGEM.»

Com esse documento foi apresentada ao sr. dr. juiz de direito a petição de «habeas-corpus» sendo nesse interim posto em liberdade o pardo.

Ninguém porá em duvida que não foi correcto o procedimento do organ da justiça publica e menos do sr. delegado de policia; daquelle, porque não podia converter-se em agente policial e ir ao ponto de espancar áquelle a quem prendia; deste, porque, si Thomaz foi encontrado a jogar n'uma casa de taboлагem, preso devia ser o dono dessa casa, como preceitua o art. 281 do Cod. Crim. e não o escravo que, em tal caso, quando fosse verdadeiro o facto, não era passivel da pena que se lhe impoz.

Censuramos, pois, esse procedimento, do mesmo modo que louvaremos o tro qualquer acto de ss. ss. que, pelas circunstancias que se derem, mereça os nossos louvores.

Desejamos o bom policiamento da cidade; a prisão dos escravos que a deshonras, vagueem pelas ruas ou vivam nas tavernas ou outros logares duvidosos, quando deveram estar em casa de seus senhores; mas que não sejam elles esbordados sem motivo, e que não seja sophismada a lei.

As nossas intenções são as melhores.

Os exm^{os}. srs. conselheiros Paulino José Soares de Souza, João Manoel Pereira da Silva e dr. Domingos de Andrade Figueira tem sido alvo de bem significativas e pronunciadas manifestações de apreço e approvação do seo procedimento na camara dos deputados.

Essas felicitações tem partido não só de pessoas do commercio e da lavoura, em varias provincias, como tambem de camaras municipaes, especialmente, das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

No sabbado, ás 10 horas da manhã, o sr. professor Horacio Guimarães conduziu todos os seus discipulos, em numero de 40, seguramente, até a nossa egreja matriz, para o fim de receberem aquelles explicações de doutrina christã e moral religiosa que, de boa vontade, presta-se a dar o revm. vigario o sr. padre Manoel João.

Si louvavel é o procedimento de s. revm^a. que revelá, assim, grande interesse pela infancia, que não pode, absolutamente, prescindir, da educação religiosa, não deixa de merecer tambem louvor o sr. professor Horacio que foi prompto a levar seus discipulos a escutarem a palavra ungida de amor e caridade do digno vigario de Christo.

Que do mesmo modo procedam os srs. paes de familia, o desejamos sinceramente, porque não pôde vir a ser bom cidadão o menino que não receber a instrucção religiosa.

Notas em substituição

Thesouro: De 200.000, da 4.ª. estampa: sem valor.

De 300.000, da 4.ª. estampa: sem valor, desde o 1.º de Abril do anno p. p.

De 100.000, da 4.ª. estampa, e de 20.000 da 6.ª: sem valor desde o 1.º de Outubro p. p.

De 20.000, da 5.ª. estampa; de 10.000, da 5.ª. e da 6.ª; de 1.000, da 3.ª; de 10.000, verdes: sem desconto até o fim de Dezembro p. f., e dahi por diante com o desconto progressivo de 10% ao mez, de maneira que no dia 1.º de Outubro do anno p. f. (1885) já não terão mais valor.

E' preciso não confundir «estampa» com «série», nas notas do thesouro.

—Banco do Brazil:

De 200.000, da 1.ª. e 2.ª. séries: com o desconto progressivo de 10% ao mez, desde o 1.º de Maio p. p., de maneira que no fim deste anno (1884) já não terão mais valor.

Aos navegantes

A *Folha Nova* pede aos collegas das cidades maritimas esta transcripção:

« Mais um navio que deve a sua salvação ao emprego do azeite de peixe, o vapor « James Turpie » em viagem de Argel para Baltimore. Acossado por um furacão que durante 12 horas reinou com desmedida violencia, o navio era de instante a instante lavado d' agua, muitos dos marinheiros já haviam sido maltratados e as esperanças diminuiam com o crescente destroço, quando o capitão se lembrou de mandar encher de azeite dois saccos de lona e arrial-os ávante dos dois bordos do vapor.

O offeito foi immediato, começando os vagalhões a passar sem quebrar-se d'encontro ao costado, e permitindo fazer prôa ao vento. »

Recebemos e agradecemos o *Almanach Guimarães*, bem elaborado trabalho de uma utilidade incontestavel.

O bazar de prendas em beneficio das obras da capella do novo hospital de caridade a ttingio á quantia superior a 500\$000.

E' sempre o mesmo o povo lagunense: de um espirito generoso e philantropico á toda a prova.

Por não ter havido sahida na barra, não poudo voltar á capital no dia designado o paquete « Humaytá ».

Em Imbituba Herminio Paladini espancou a João Affonso Pereira, causando-lhe ferimentos: o offendido vae proceder contra o offensor.

A CARIDADE

Poesia do Sr. Dr. Mathias Joaquim da Gama e Silva, por elle recitada na festa inaugural do hospital de caridade d'esta cidade e offerecida ao Sr. Manoel Monteiro Cabral.

Um dia, appareceu, nos montes da Judéa,
Um homem extraordinario, pregando nova Lei!
Corria o povo, em massa, á ouvir-lhe o verbo ousado,
Pregando a igualdade do servo até ao rei.

Quem é ? ! pergunta attonita a turba dos doutores;
Um louco ! — lhes respondem os sabios Phariseus —,
Um louco, que divaga ! . . . Oh ! não, replica o povo,
E' o ultimo propheta que inspira a voz de Deus !

E aquelle homem, extranho, percorre a Galiléa,
Do mar de Tiberiades ás margens do Jordão,
Nos valles da Bethania resôa a voz prophetica !
— *Amai-vos uns aos outros ! Amai ao vosso irmão !* !

E a turba dos oppressos, dos tristes, dos pequenos,
Os passos lhe acompanha, suspensa ao verbo seu.
— Succedem-se os prodigios —, á fé exalta o povo,
E o proprio publicano, que ouvia, vio e creu.

E a voz consoladora, amante, convincente,
E o Deus, que lhe mostravam, sem ira só de amor,
Encheu, de nova luz, as almas opprimidas,
Mostrou-lhes, da esperanza, nas trevas, o fulgor,

Porém, nas synagogas, reboam ameaças,
Que vão ás bronzear portas bater do Synhedrio,
— A' morte o impostor ! o louco Nazareno,
Que nega a Deus a Lei; ao rei o Senhorio.

E Caiphaz, — o grão Sacerdos —, e Herodes, o tebrarcha,
O Clero e a nobreza —, condemnam á Jezus !
E, lá, transpõe o Golgotha o pallido Messias,
Exanime, sangrento, e expirou na Cruz ! —

Porém, d'aquelle sólo tremente, que embebêra
O Sangue redemptor da triste humanidade,
Brotou, vivificante, ardente e luminosa,
A cordeal virtude: — a deusa « Caridade » !

Eil-a, pleta de luz, a virgem Nazarena,
A filha do Evangelho, a noiva de Jezus !
E' ella quem acolhe, ao maternal regaço,
O triste, o miseravel, á quem fallece a luz,

A' ella é que se ergueu aqui este edificio !
E' este o templo seu ! Bemdieta Caridade !
Salve ! filha dos céos ! O povo Lagunenno
Saúda o teu triumpho, oh luz da humanidade !

— 7 de Setembro de 1884. —

ANNUNCIOS

ARMARINHO

44 — RUA DA PRAIA — 44

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

D'A VERDADE

Rua do Conselheiro Jeronymo n.º 14.

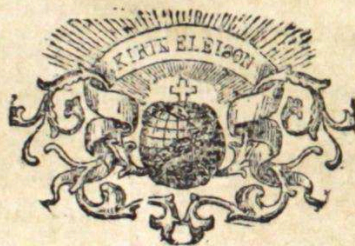
Vestidos para baptizado 50 a 70000
Capas de lã 80000 a 100000
Fechus de lã 20000 a 25000
« « « grandes 70000
Capotinhos de lã 30000
Paletots pretos enfeitados 20000
à 25000.
Chapêos de lã a 20000
Sapatinhos « 500 e 1000
Barbatanas para vestido.

Luiz René & C.

FESTA DE SÃO JOSE

NA

VILLA DO TUBARÃO



Os abaixo assignados fazem publico que, no dia 12 de Outubro proximo, terá lugar, na igreja matriz desta villa, a festividade do excelso e glorioso Padroeiro da igreja universal, o patriarcha São José, constando de tres novenas, missa cantada e procissão.

Os devotos, promovedores desta festa, não tem deixado de empregar os maiores sacrificios, para que ella seja feita com o maior esplendor possivel tendo já contractado para a mesma, a prestante sociedade muzical *União dos Artistas*, da cidade da Laguna. Podem, pois, o comparecimento de todos os fieis para o seu maior brilhantismo.

Tubarão, 12 de Setembro de 1884.

Os devotos encarregados,

José Firmino de Freitas
Manoel Mauricio Cardozo
Arthur de Souza Praça.

Typ. d' A Verdade